



A Psicologia do Amor: vinte anos de estudos científicos nacionais

The Psychology of Love: twenty years of national scientific studies

José Augusto Evangelho Hernandez ^(a), Monique Gomes Plácido ^(b), Ana Louise de Araujo ^(c), Fabio Victor Castro Neves ^(d), Cassia Amara da Conceição Bruno de Azevedo ^(e)

Resumo

Embora a pesquisa em psicologia do amor no âmbito internacional tenha crescido muito nas últimas décadas, não se tem dados sistematizados que revelem o estado da produção nacional neste assunto. Este estudo tem por objetivo apresentar uma revisão integrativa das publicações científicas sobre esse tema no Brasil. Este tipo de investigação sumariza os artigos de pesquisas e constrói conclusões globais acerca da produção de literatura em um tópico específico em um determinado período de tempo. O presente projeto se concentrou em resgatar os estudos que foram desenvolvidos na abordagem da Psicologia Social experimental. A partir das bases de dados on-line SciELO, IndexPSI e LILACS, foram recuperados e analisados 17 estudos brasileiros publicados em periódicos nacionais no período de 1991 a 2010. As publicações foram classificadas quanto aos procedimentos técnicos adotados nas investigações: revisões teóricas (3), pesquisas descritivas/correlacionais (8) e estudos psicométricos (6). Reproduzindo o cenário da pesquisa internacional, o modelo teórico e os instrumentos de medida criados por Sternberg (1986, 1998) foram mais abordados nos artigos. Além da análise do conteúdo das publicações, notou-se considerável atraso na abordagem dessas teorias e modelos do amor no Brasil. Por outro lado, foi observado um crescimento expressivo do interesse pela psicologia do amor entre os pesquisadores nacionais nos últimos anos (140% maior do que à década anterior). Possivelmente, isso esteja relacionado à evolução dos programas de pós-graduação stricto sensu nesses 20 anos no país. Contudo, em termos absolutos, ainda representa uma produção muito pequena, se comparada a de outros países.

Palavras-chave: Amor. Psicologia do amor. Relações amorosas. Relacionamentos íntimos.

Abstract

Although international research into love psychology has increased a lot over the last decades, there are no systematized data revealing the situation of the national production in this field. This study aims at presenting an integrative review of scientific publications about this theme in Brazil. This kind of investigation summarizes research papers and builds global conclusions about the literature production about a specific topic in a particular period. The present project has focused on retrieving studies developed from the perspective of experimental Social Psychology. From the online SciELO, IndexPSI and LILACS databases, 17 Brazilian studies published in

^(a) Doutor em Psicologia e docente do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ – Brasil, e-mail: hernandez.uerj@gmail.com.

^(b) Mestranda do curso de Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ – Brasil, e-mail: monique_placido@yahoo.com.br

^(c) Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ – Brasil, e-mail: ana.louise.a@gmail.com;

^(d) Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ – Brasil, e-mail: shakespeare22@hotmail.com;

^(e) Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ – Brasil, e-mail: cassiaamara@gmail.com;

Recebido: 23/01/2012
Received: 01/23/2012

Aprovado: 09/05/2012
Approved: 05/09/2012

national journals from 1991 to 2010 were retrieved. The publications were classified according to the technical procedures adopted in the investigations: theoretical reviews (3), descriptive/correlation researches (8), and psychometric studies (6). Replicating the scenario of international research, the theoretical model and the measurement instruments designed by Sternberg (1986, 1998) have been the most addressed in the papers. Besides the analysis of the content of the publications, a considerable delay in the approach of these love theories and models has been noticed in Brazil. On the other hand, an expressive increase of the interest of national researchers in love psychology has been observed in the last years (140 percent higher than the preceding decade). This is likely to be related to the evolution of stricto sensu post-graduation programs along the last 20 years in this country. However, in absolute terms, it still means a small production when compared to other countries. [#]

Keywords: Love. Psychology of love. Love relations. Close relationships.

Introdução

Sem dúvida, o amor está entre as mais intensas emoções humanas e, certamente, é uma das mais buscadas. A falta de conhecimentos sistemáticos sobre a natureza do amor não é devido à falta de tentativas para entendê-lo: poetas, filósofos, escritores, psicólogos e praticamente todos têm procurado entender este sentimento que é tão impalpável ou indefinível quanto é crucial para a nossa vida. Yela (1996) comentou que na década de 1980, entre os 61 temas mais tratados nos manuais publicados de Psicologia Social, a atração interpessoal e o amor se posicionavam em segundo lugar nos EUA e terceiro lugar na Europa. Os esforços dos pesquisadores para compreender o amor continuaram em ritmo acelerado no século XXI, o que reflete a conscientização da importância do amor para compreender os fenômenos dos relacionamentos e o reconhecimento de que esta compreensão ainda não foi alcançada (Berscheidt, 2010).

O tipo de psicologia do amor alvo desta pesquisa é a que se inscreve na psicologia social experimental, que na sua evolução inicial esteve influenciada pelos conhecimentos advindos dos estudos em atração interpessoal (Berscheid & Walster, 1969/1982). Segundo Rodrigues (2003), nas décadas de 1960 e 1970, os relacionamentos íntimos, vistos por meio da atração interpessoal como atitudes, eram considerados apenas do ponto de vista individual. No entanto, a Teoria da Interdependência de Thibaut e Kelley (1959) introduziu na psicologia social a abordagem interacional e promoveu a transição para uma verdadeira ciência dos relacionamentos. Após

os experimentos de Rubin (1970), o estudo do amor emancipou-se da atração interpessoal mediante o desenvolvimento de novos construtos, teorias e medidas (Buss, 1988; Critelli, Myers & Loos, 1986; Hatfield & Sprecher, 1986; Hazan & Shaver, 1987; Hendrick & Hendrick, 1986; Lee, 1973; Sternberg, 1986, 1998, 2006).

Destarte, considerando a importância desse assunto, não se tem um levantamento que, de alguma forma, sistematize os estudos científicos brasileiros publicados sobre o tema. O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura nacional sobre o amor e, portanto, coletou, organizou e refletiu sobre a nossa produção científica nessa linha de investigação. Para realizar essas tarefas, foram recuperados estudos brasileiros publicados em revistas nacionais no período de 1991 a 2010.

Método

Os dados para esta pesquisa foram buscados, on-line, nas bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), IndexPSI Periódicos e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) no período de 1991 a 2010. Alguns artigos (mais antigos) não estavam disponíveis completos na Web e foram obtidos em sua forma impressa. Na busca, foram usadas as seguintes palavras-chave: Amor, Relacionamentos Íntimos, Relacionamentos Amorosos, Relações conjugais, Cores do amor, Teoria Triangular do Amor, Paixão, Intimidade, Compromisso e Componentes do Amor.

Inicialmente, foram levantados todos os trabalhos indexados nas bases de dados citadas. Em seguida, excluíram-se as publicações classificadas como teses, livros, resenhas e comentários, mantendo-se somente os artigos que relatavam estudos teóricos e empíricos desenvolvidos na perspectiva da psicologia social experimental. Em consequência, foram excluídos artigos baseados em outras abordagens psicológicas. Após, conforme os procedimentos técnicos adotados, os mesmos foram classificados em três categorias: revisões teóricas, pesquisas descritivas/correlacionais e estudos psicométricos. Ao final desta etapa, foram produzidas estatísticas descritivas dos dados.

Na análise de cada uma das categorias foi utilizada a revisão integrativa (Beyea & Nicoll, 1998). Foi analisada e sumarizada a produção científica nacional no tema, discutindo os problemas de pesquisa abordados, os métodos (delineamentos, amostras, instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados) empregados, os resultados encontrados e as conclusões apresentadas. Assim, nas considerações finais, foram produzidas sínteses e reflexões sobre o estado da arte e a continuidade da pesquisa nessa área de investigação.

Resultados

Foram encontrados 17 artigos publicados em periódicos nacionais no período de 1991 a 2010 nas bases de dados SciELO, IndexPSI e LILACS que foram reconhecidos pelos pesquisadores como pertencentes a linha de pesquisa herdeira da psicologia social experimental. Conforme os procedimentos técnicos empregados nas investigações originais, os artigos ficaram distribuídos da seguinte forma: três revisões teóricas (17,6%), oito pesquisas descritivas e correlacionais (47,1%) e seis estudos de abordagem psicométrica (35,3%). Assim ficou a distribuição dos artigos nos periódicos: Psicologia: Reflexão e Crítica (3), Interação em Psicologia (3), Psicologia: Teoria e Pesquisa (2), Aletheia (2), Revista Brasileira de Psiquiatria (1), Estudos Feministas (1), Psicologia: Ciência e Profissão (1), Psico (1), Psicologia Argumento (1), Interpersona (1) e Estudos de Psicologia-Natal (1). Na última década do século XX foram localizadas cinco publicações (29,5%) e, na primeira do XXI, doze (70,5%). Além disso, seis estudos (35% do total) adotaram os modelos de Sternberg (1986, 1997, 1998) sobre

o amor como principal referência teórica para desenvolver seus trabalhos.

Revisões Teóricas

A revisão teórica de Reis (1992), o amor à luz da psicologia científica, é pioneira na disseminação de conhecimentos sobre assunto no Brasil. Nesse artigo, a autora abordou o desenvolvimento do estudo do amor desde seus primórdios (atração interpessoal) passando pela teoria de Rubin (1970, 1973) referente ao amar e gostar. Os três principais modelos de amor, o passional, o pragmático e o altruísta foram descritos pela pesquisadora. Após descrever de forma sucinta a Teoria Triangular do Amor de Sternberg (1986), a revisão de Reis deu especial destaque ao trabalho de Lee (1977) que combinando a literatura anterior e o instrumento *Love Story Card Sort* criou a Teoria das Cores do Amor. Esta teoria discriminou seis principais estilos de amor e usou a metáfora das cores como base para identificá-los. O arco-íris tem três cores primárias e delas derivam todas as outras. Nas cores do amor, os três estilos primários são Eros, Storge e Ludus, os secundários, Mania (Eros + Ludus), Pragma (Ludus + Storge) e Agape (Eros + Storge).

Por outro lado, a ideologia do romance tem sido majoritariamente dirigida às mulheres, segundo alguns estudiosos. Esta foi a visão adotada por Neves (2007) em seu artigo de revisão sobre as mulheres e os discursos *genderizados* sobre o amor. De acordo com a autora, a expectativa da sociedade é que as mulheres sejam mais românticas nas suas crenças sobre relações íntimas do que os homens. De forma crítica, esta questão tem destaque na agenda feminista, sendo apontada como responsável por levar as mulheres a acreditar que a sua felicidade depende da entrega total e incondicional aos parceiros, originando em muitas situações, histórias de violência, discriminação e desigualdade. Na conclusão, a pesquisadora evidenciou a necessidade de que os discursos amorosos se tornem paritários e democráticos.

Concomitante, Sophia, Tavares e Zilberman (2007), revisando a literatura, lançaram a questão: o amor patológico é um novo transtorno psiquiátrico? A atitude de fixar atenção e cuidados em relação ao companheiro é esperada em qualquer relacionamento amoroso saudável. Todavia, quando ocorre

falta de controle e de liberdade de escolha sobre essa conduta e ela passa a ser prioritária em detrimento de outros interesses, está caracterizado o patológico. Coincidentemente, esses debates parecem destacar a mulher como principal portadora desse transtorno e, assim, dar apoio à tese da *genderização* do amor antes defendida por Neves (2007).

Estudos Correlacionais

Os fatores de emergência do amor foram abordados no estudo de Féres-Carneiro (1997), que investigou o processo de escolha amorosa em 240 homens e mulheres homo e heterossexuais em diversas situações amorosas. Seguindo a visão evolucionista, na avaliação da escolha amorosa foram utilizados 25 atributos (Buss, 1989) e, além disso, entrevistas semiestruturadas que continham tópicos relevantes da interação conjugal. Nos resultados observaram-se algumas diferenças e semelhanças entre homens e mulheres nos processos de escolhas amorosas hetero e homossexuais.

O estudo de Altafim, Lauandos e Caramaschi (2009), também sobre a emergência do amor, teve por objetivo avaliar a seletividade entre sexos em dois contextos (faculdade e festa) em 100 universitários. Foi aplicado um questionário com 18 características para cada ambiente de paquera. Foram encontradas diferenças significativas entre os sexos e entre os locais. As mulheres se mostraram mais seletivas que os homens e na faculdade as pessoas foram mais seletivas que nas festas. Os resultados permitiram associar festas a relacionamento de curto prazo (ficar) e a faculdade, ao de longo prazo.

Hernandez e Roveda (1998) investigaram a relação entre autoestima e o amor. A amostra foi composta por 114 universitários de ambos os sexos e vários cursos. Como instrumentos foram utilizados a Escala de Autoimagem de Rosenberg (1973) e a Escala Triangular do Amor de Sternberg (1997). Os resultados revelaram uma correlação positiva entre autoestima e o amor e seus componentes (intimidade, paixão e compromisso). Os autores concluíram que aspectos disposicionais humanos, tais como autoestima, podem capacitar os indivíduos a buscar felicidade e relação amorosa que vá ao encontro de suas expectativas.

Silva et al. (2005) verificaram a relevância das Histórias de Amor criadas por Sternberg (1996)

para descrever o que está acontecendo nos relacionamentos atuais de 76 universitários, com quais histórias eles se identificam e quais gostariam de vivenciar. Além disso, examinaram as diferenças entre homens e mulheres em todos esses aspectos. As análises das correlações indicaram que os participantes tendem a viver em seus relacionamentos aquelas histórias que mais se identificam; as que os participantes estão vivendo nos seus relacionamentos amorosos atuais/últimos se parecem apenas moderadamente com aquelas histórias que eles mais gostariam de viver; os participantes tendem a não viver as histórias que menos se identificam, mas que esta tendência é fraca; as que os participantes se identificaram tendem a serem aquelas que consideram ideais. Em geral, os resultados confirmaram a utilidade das Histórias de Amor para descrever e avaliar os diferentes aspectos de um relacionamento amoroso em jovens universitários brasileiros na atualidade. A Teoria das Histórias de Amor é complementar à Teoria Triangular do Amor, e dão origem a diferentes tipos de triângulos e evidenciam a importância de compreender o amor em todos os seus aspectos (Sternberg, 2006).

Na mesma perspectiva, Silva (2006) buscou descrever o conteúdo da vida amorosa utilizando-se das respostas de 368 universitários, de ambos os sexos, a um questionário. O pesquisador analisou as incidências e variações de tipos de situações e de experiências amorosas, as relações entre estas e o sexo dos participantes. Os resultados revelaram que o sexo dos participantes teve pequena relação com as situações amorosas, mas importante associação com os tipos de experiências amorosas. Contudo, as semelhanças de homens e mulheres nessas situações e experiências amorosas são maiores do que as diferenças, haja vista que, na maioria, envolveram a participação de indivíduos de ambos os sexos.

A satisfação conjugal tem sido um tópico de grande importância no estudo das relações amorosas. Hernandez e Oliveira (2003) investigaram os componentes do amor (dependência romântica, intimidade comunicativa, excitação física, respeito e compatibilidade romântica) e sua relação com a satisfação na relação amorosa. A amostra foi constituída de 146 casais heterossexuais e como instrumentos foram utilizados a Escala dos Componentes do Amor de Critelli, Myers e Loos (1986) e para satisfação, dois itens de Jemmott III, Ashby e Lindenfeld (1989). Como resultado foi encontrado,

entre os componentes do amor, o que melhor prediz a satisfação no relacionamento é a intimidade comunicativa.

A hipótese de que o bem-estar subjetivo em relacionamentos íntimos depende em grande parte da comparação entre as características do parceiro atual com o que se imagina de um parceiro ideal (consistência ideal-percepção) foi testada, no contexto nacional, por Silva e Pereira (2005). O estudo foi pautado na Teoria das Discrepâncias Múltiplas de Michalos (1985), que postula que a experiência de bem-estar nos diversos domínios da vida depende, principalmente, do que se gostaria de ter e o que se tem de fato. Quanto mais congruentes forem essas cognições/percepções, maior será o bem-estar experimentado e vice-versa. A amostra foi composta por estudantes de psicologia de ambos os sexos. Os autores concluíram que a hipótese inicial é válida também em nosso país.

Avaliando o efeito do ambiente sociocultural, Carpenedo e Koller (2004) analisaram as modificações das relações amorosas ao longo do tempo. O tema se faz relevante devido aos novos papéis desempenhados por homens e mulheres que podem resultar em novas configurações nos relacionamentos. Foram estudadas as relações amorosas nas décadas de 1940-50, 1970-80 e 2000 por meio da análise de conteúdo de cartas de amor trocadas pelos oito casais que foram intencionalmente escolhidos. Os resultados foram interpretados à luz da Teoria Triangular do Amor de Sternberg (1986) e indicaram que as mudanças socioculturais ocorridas nas últimas décadas influenciaram os relacionamentos amorosos.

Estudos Psicométricos

O primeiro estudo de abordagem psicométrica resgatado nos periódicos nacionais no período pesquisado foi o de Reis (1995). Este artigo relatou a construção e validação de uma medida de atitudes frente às Relações Afetivas Estáveis (RAE). A pesquisadora descreveu todo o processo adotado para a construção da escala, as entrevistas com adolescentes e adultos para angariar subsídios para a construção dos itens, a avaliação da importância dos itens criados com uma amostra de 100 universitários, um pré-teste com os itens selecionados com 11 estudantes e, por fim, a testagem da escala

de 30 itens com uma amostra de 257 universitários. Além disso, o instrumento foi traduzido para o inglês e testado em uma amostra de 167 alunos da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, nos EUA e correlacionado com a versão original da *Love Attitudes Scale* de Hendrick e Hendrick (1986). Com esses procedimentos a autora considerou a RAE com validade (fatorial e convergente) para a pesquisa em relacionamentos íntimos e para a terapia de casais. Ainda, com as amostras brasileiras e americanas os escores da RAE apresentaram elevados índices de consistência interna.

No entanto, Milfont et al. (2008) constataram no trabalho de Reis (1995) a ausência de alguns parâmetros psicométricos e de clareza na busca de definição da estrutura fatorial da RAE. Em consequência, os pesquisadores realizaram um estudo que compreendeu as análises exploratória e confirmatória da estrutura fatorial da escala e forneceu evidências de sua validade convergente, divergente, discriminante e preditiva. Diferente do estudo original, os psicometristas encontraram uma estrutura composta de cinco fatores para a RAE: Comprometimento, Edificação, Mutualidade, Envolvimento e Indulgência. Estes apresentaram alfas que variaram de 0,68 a 0,83, caracterizando como satisfatória a consistência interna do instrumento. Foram encontradas correlações significativas da RAE com as autoimagens independente e interdependente e com os valores humanos básicos e, além disso, diferenças entre os sexos. Todas essas evidências sugeriram validade e fidedignidade aos cinco fatores da escala. A RAE continua sendo um dos poucos, senão único, instrumento construído no Brasil para medir um construto correlato ao amor romântico. Contudo, Milfont et al. (2008) não encontraram diferenças estatísticas significativas entre os escores das pessoas casadas e solteiras, o que era previsto pela teoria, haja vista que indivíduos em relacionamentos duradouros deveriam ter pontuação mais elevada na escala (Reis, 1995). Os pesquisadores sugeriram novas investidas na tentativa de confirmar este aspecto.

Andrade e Garcia (2009) traduziram e verificaram evidências de validade e consistência interna dos escores da Escala de Estilos de Amor (EEA) de Hendrick e Hendrick (1986) produzidos por sujeitos brasileiros. Este instrumento operacionaliza o modelo teórico As Cores do Amor proposto por Lee (1973). Nesse estudo a coleta de dados foi realizada

on-line, procedimento que facilitou a obtenção de dados em diversas regiões do território brasileiro. Dos 509 participantes da pesquisa, a maioria dos estados do sul e sudeste, 85% estavam cursando ou possuíam o ensino superior. Os autores obtiveram evidências de que a estrutura da EEA possui seis fatores independentes conforme a teoria de Lee: Eros, Storge, Ludus, Mania, Pragma e Agape. Contudo, cinco itens foram excluídos devido à saturação insuficiente, cargas fatoriais abaixo de 0,30. Os psicometristas atribuíram esse baixo desempenho a possível formulação inadequada desses itens. As subescalas apresentaram boa fidedignidade medida pelos alfas de Cronbach, que variaram de 0,74 a 0,81, excetuando-se o fator Ludus, com alfa de 0,55. Ainda que não certos da consistência destes resultados, os pesquisadores encontraram evidências de validade de critério para os escores da EEA na comparação entre os grupos de pessoas que se declararam apaixonadas e não apaixonadas na coleta de dados.

Refletindo a tendência internacional, a Escala Triangular do Amor (ETAS) de Sternberg (1986, 1997, 1998) tem sido com maior frequência alvo de testagens psicométricas entre os pesquisadores brasileiros. A validação de construto da ETAS foi feita nos Estados Unidos com a participação de 84 adultos (Sternberg, 1997). Os participantes responderam a primeira versão da ETAS e as escalas de amar e gostar de Rubin (1970), utilizadas como medidas convergente e divergente.

No Brasil, o primeiro estudo de tradução, adaptação e de evidências de validade fatorial e de fidedignidade da ETAS foi publicado por Hernandez (1999). Utilizando apenas 98 sujeitos, 51 mulheres e 47 homens, com idade média de 37 anos, 66 casados ou com união estável e o restante, namorados (27) e divorciados (4), todos mestrandos ou doutorandos de diversas áreas do conhecimento de uma universidade da região metropolitana de Porto Alegre, RS. Servindo-se de análise fatorial para componentes principais com rotação *varimax*, o pesquisador encontrou evidências de validade fatorial para os escores da ETAS e, além disso, forte consistência interna expressa por alfas superiores a 0,90 para cada uma das três subescalas. Embora a estrutura da ETAS tenha sido identificada com nitidez, os níveis de correlação entre as subescalas foram elevados e, também, foi constatado um número expressivo de itens carregando em fatores

não prescritos pela teoria. Dessa forma, os itens não se apresentaram inteiramente discriminativos e convergentes. Resultados semelhantes foram obtidos em estudos anteriores (Acker & Davis, 1992; Carreño & Serrano, 1995; Chojnacki & Walsh, 1990; Hendrick & Hendrick, 1989). Sternberg (1997) reconheceu que as principais deficiências da ETAS foi o excessivo número de itens carregando mais forte em subescalas para as quais não foram previamente designados, além da elevada correlação entre as subescalas. “Os dados, em geral, apóiam a Escala Triangular do Amor, mas não completamente” (p.313).

Cassep-Borges e Theodoro (2007) reavaliaram as propriedades psicométricas da ETAS no Brasil e investigaram as imperfeições do instrumento relatadas na literatura. Participaram 361 estudantes universitários, homens e mulheres, de diversos cursos de instituições de ensino da região de Porto Alegre, RS, 65,9% dos participantes estava envolvido em alguma espécie de relacionamento amoroso (namoro, casamento, noivado e união estável) e o restante (34,1%) não estava em relação amorosa no momento da coleta de dados. Os pesquisadores realizaram uma nova tradução (*back translation*) da ETAS para o português e investiram de forma notável no processo de geração de evidências de validade de conteúdo. A análise fatorial apurou que sete itens apresentaram o mesmo comportamento relatado antes, carregar mais forte em subescalas que não foram designados. Como nos estudos anteriores, as consistências internas da escala e subescalas foram ótimas, todas com alfas maiores do que 0,90. Na busca de evidências de validade convergente, a ETAS apresentou índices de correlação moderados com o Teste de Identificação Familiar. Com o intuito de superar a saturação de itens em subescalas que não estavam designados, os autores fizeram uma reanálise com os mesmos dados e propuseram uma versão reduzida de 18 itens da ETAS, que apresentou propriedades psicométricas adequadas, mas a alta correlação entre as subescalas persistiu.

Considerando as investigações anteriores realizadas com a ETAS, com escores de sujeitos do sul do país, Gouveia, Fonseca, Cavalcanti, Diniz e Dória (2009) realizaram uma pesquisa com sujeitos paraibanos. Responderam a escala 307 pessoas, de ambos os sexos, estudantes universitários em relacionamento amorosos heterossexuais. A maioria (85,5%) dos participantes estava namorando e os

restantes eram casados. Os pesquisadores fizeram nova tradução da ETAS para o português (*back translation*) que foi comparada com a versão de Hernandez (1999). Os pesquisadores através da análise da saturação dos itens de Hernandez (1999) definiram uma versão reduzida *post hoc*, selecionando os cinco itens com as cargas fatoriais mais elevadas em cada subescala. Os escores dos estudantes paraibanos forneceram evidências de validade fatorial e consistência interna para essa versão reduzida de ETAS de Gouveia et al. (2010). Além disso, nesta versão reduzida e na proposta anterior de Cassep-Borges e Theodoro (2007) a saturação de itens em subescalas para as quais não foram designados foi superada, assim como outras experiências relatadas na literatura internacional (Lemieux & Hale, 1999, 2000; Overbeek, Ha, Scholte, Kemp & Engels, 2007). No entanto, na produção nacional, persiste o problema das diferenças nas traduções, fazendo com que existam duas versões da ETAS, na quais alguns itens não coincidem em conteúdo e formulação.

Considerações Finais

Em síntese, nas revisões teóricas foram descritas as principais teorias científicas sobre o amor e questões de gênero que, sem dúvida, permeiam de forma impactante as relações amorosas. Nos estudos correlacionais apareceram investigações das relações entre autoestima e o amor, do processo de seleção de parceiros amorosos hetero e homossexuais, dos componentes do amor e a satisfação amorosa, dos tipos de experiências amorosas e o sexo dos participantes, da relevância das histórias de amor para descrever os tipos de amor experimentados, da relação entre bem-estar e a consistência ideal-percepção do parceiro amoroso e da evolução da comunicação amorosa por meio de cartas. Em termos gerais, esses estudos abordaram aspectos da emergência, da estrutura e da manutenção dos vínculos amorosos.

Notam-se nesses dois grupos de artigos investidas científicas relevantes, porém episódicas, sem a continuidade suficiente para produzir acúmulo de conhecimentos que consolide efetivas linhas de pesquisa em relações amorosas. No caso das abordagens psicométricas, alguns pesquisadores têm trabalhado na adaptação dos mesmos instrumentos estrangeiros, o que poderia se constituir

em uma construção acumulativa de conhecimentos, somando evidências para a validade destes no Brasil. No entanto, como são esforços isolados, que não buscam a convergência, acabam produzindo dissociação. Observaram-se, também, relatos da construção e confirmação de um único instrumento brasileiro de medida das relações amorosas; todos os demais são processos de adaptação de escalas estrangeiras.

Os maiores modelos teóricos sobre o amor são: o gostar e amar de Zick Rubin, as cores do amor de John Alan Lee, o amor apaixonado e o altruísta de Elen Hatfield e o triângulo do amor de Robert Sternberg. Não foram encontrados entre as publicações nacionais estudos que abordassem de forma empírica as propostas Hatfield. Por outro lado, refletindo o cenário da pesquisa internacional, o modelo teórico e os instrumentos de medida mais abordados foram os de Sternberg. Essa preferência, sem dúvida, está relacionada ao reconhecimento da Teoria Triangular do Amor como marco teórico importante, na medida em que esclarece as dimensões básicas desse construto, oferece confirmação empírica, é parcimoniosa, contempla o tempo de duração da relação, é representada geometricamente e, principalmente, por seu potencial heurístico e preditivo. Dentre os modelos teóricos de amor propostos na psicologia social, sem dúvida, este é um dos mais elaborados. Além disso, o prestígio do autor dentro do cenário internacional da Psicologia, advindo de seu trabalho na pesquisa sobre inteligência humana, possivelmente tenha contribuído para esse destaque.

Como em grande parte da pesquisa psicológica realizada no mundo, nos estudos investigados neste trabalho predominaram as amostras não probabilísticas, constituídas por participantes universitários. Evidentemente, isso representa uma limitação importante que precisa ser considerada na apreciação dos resultados produzidos.

No geral, notou-se considerável atraso na abordagem desses modelos estrangeiros do amor no Brasil. Por outro lado, observou-se um crescimento expressivo do interesse pela psicologia do amor entre os pesquisadores nacionais nos últimos dez anos (aumento de 140% das publicações), no entanto, em termos absolutos, ainda representa uma produção pequena, se comparada com outros países. Possivelmente, o crescimento desses números na última década esteja relacionado à evolução dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

Referências

- Acker, M., & Davis, M. H. (1992). Intimacy, passion and commitment in adult romantic relationships: A test of the triangular theory of love. *Journal of Social and Personal Relationships*, 9(1), 21-50.
- Altafim, E. R. P., Lauandos, J. M., & Caramaschi, S. (2009). Seleção de parceiros: Diferenças entre gêneros em diferentes contextos. *Psicologia Argumento*, 27(57), 117-129. Recuperado em 15 de novembro de 2011, de <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=2780&dd99=view>
- Andrade, A. L., & Garcia, A. (2009). Atitudes e crenças sobre o amor: Versão brasileira da escala de estilos de amor. *Interpersona*, 3(1), 89-102. Recuperado em 15 de novembro de 2011, de <http://interpersonaabpri.files.wordpress.com/2010/12/atitudes-e-crenc3a-7as-sobre-o-amor1.pdf>
- Berscheidt, E. (2010). Love in the fourth dimension. *Annual Review of Psychology*, 61, 1-25.
- Berscheid, E., & Walster, E. H. (1969/1982). *Attracción interpersonal*. Bogotá: Fondo Educativo Interamericano S. A.
- Beyea, S., & Nicoll, L. H. (1998). Writing an integrative review. *AORN Journal*, 67(4), 877-880. Recuperado em 15 de novembro de 2011, de http://findarticles.com/p/articles/mi_m0FSL/is_n4_v67/ai_20972821/?tag=content;col1
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12, 1-49.
- Buss, D. M. (1988). Love acts: The evolutionary biology of love. In R. J. Sternberg & M. Barnes (Eds.). *The Psychology of Love* (pp. 100-118). New Haven: Yale University Press.
- Carreño, M., & Serrano, G. (1995). La teoría de Sternberg sobre el amor. *Análisis empírico*. *Psicothema*, 5, 151-167.
- Cassep-Borges, V., & Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala triangular do amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 513-522. Recuperado em 15 de novembro de 2011, de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a20v20n3.pdf>
- Carpeneo, C., & Koller, S. H. (2004). Relações amorosas ao longo das décadas: Um estudo de cartas de amor. *Interação em Psicologia*, 8(1), 1-13. Recuperado em 15 nov. 2011, em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/3234/2595>
- Chojnacki, J. T., & Walsh, W.B. (1990). Reliability and concurrent validity of the Sternberg triangular love scale. *Psychological Reports*, 67(1), 219-224.
- Critelli, J. W.; Myers, E. J., & Loos, V. E. (1986). The Components of love: Romantic attraction and sex role orientation. *Journal of Personality*, 54(2), 355-370.
- Féres-Carneiro, T. (1997). A escolha amorosa e interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10(2), 351-368
- Hatfield, E., & Sprecher, S. (1986). Measuring passionate love in intimate relationships. *Journal of Adolescence*, 9, 383-410.
- Hazan, C., & Shaver, P. (1987). Romantic love conceptualized as an attachment process. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52(3), 511-524.
- Hendrick, C., & Hendrick, S. S. (1986). A theory and method of love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50(2), 392-402.
- Hendrick, C., & Hendrick, S. S. (1989). Research on love: Does it measure up? *Journal of Personality and Social Psychology*, 56(5), 784-794.
- Hernandez, J. A. E. (1999). Validação da estrutura da escala triangular do amor: Análise fatorial confirmatória. *Aletheia*, 9, 15-25.
- Hernandez, J. A. E., & Roveda, A. M. A. (1998). Autoestima e o amor. *Aletheia*, 8, 117-133.
- Hernandez, J. A. E., & Oliveira, I. M. B. de (2003). Os Componentes do amor e a satisfação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21 (3), 58-69. Recuperado em 15 de novembro de 2011, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v23n1/v23n1a09.pdf>
- Hazan, C., & Shaver, P. (1987). Romantic love conceptualized as an attachment process. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52(3), 511-524.
- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N. da, Cavalcanti, J. P. N., Diniz, P. K. da C., & Dória, L. C. (2009). Versão abreviada da escala triangular do amor: Evidências de validade fatorial e consistência interna. *Estudos de Psicologia*, 14(1), 31-39. Recuperado em 15 de novembro de 2011, de <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v14n1/a05v14n1.pdf>

- Jemmott III, J. B., Ashby, K. L., & Lindenfeld, K. (1989). Romantic commitment and the perceived availability of opposite-sex persons: On loving the one you're with. *Journal of Applied Social Psychology, 19*(14), 1198-1211.
- Lee, J. A. (1973). *Colors of love*. Toronto: New Press.
- Lee, J. A. (1977). A typology of styles of loving. *Personality and Social Psychology Bulletin, 3*(2), 173-182.
- Lemieux, R., & Hale, J. L. (1999). Intimacy, passion and commitment in young romantic relationships: Successfully measuring the triangular theory of love. *Psychological Reports, 85*(2), 497-503.
- Lemieux, R., & Hale, J. L. (2000). Intimacy, passion and commitment among married individuals: further testing of the triangular theory of love. *Psychological Reports, 87*(3), 941-948.
- Michalos, A. (1985). Multiple discrepancies theory (MDT). *Social Indicators Research, 16*(4), 347-413.
- Milfont, T. L., Gouveia, V. V., Jesus, G. R. de, Gusmão, E. E. da S., Chaves, S. S. da S., & Coelho, J. A. P. de M. (2008). Estrutura fatorial da escala de atitudes frente a relacionamentos afetivos estáveis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 24*(3), 331-339. Recuperado em 15 de novembro de 2011, de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n3/v24n3a09.pdf>
- Neves, A. S. A. das (2007). As mulheres e os discursos *genderizados* sobre o amor: A caminho do "amor confluyente" ou o retorno ao mito do "amor romântico"? *Estudos Feministas, 15*(3), 609-627. Recuperado em 15 de novembro de 2011, de <http://www.scielo.br/pdf/ref/v15n3/a06v15n3.pdf>
- Overbeek, G., Ha, T., Scholte, R., Kemp, R., & Engels, R. C. M. E. (2007). Brief report: intimacy, passion, and commitment in romantic relationships - Validation of a 'triangular love scale' for adolescent. *Journal of Adolescence, 30*(3), 523-528.
- Reis, B. F. dos (1992). O amor a luz da psicologia científica. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 5*(2), 23-40.
- Reis, B. F. dos (1995). Uma escala de atitudes frente a relações afetivas estáveis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 11*(1), 67-71.
- Rodrigues, A. (2003). *Psicologia Social para principiantes: Estudo da Interação Humana*. Petrópolis: Vozes.
- Rosenberg, M. (1973). La autoimagen del adolescente y la sociedad. Buenos Aires: Paidós.
- Rubin, Z. (1970). Measurement of romantic love. *Journal of Personality and Social Psychology, 16*(2), 265-273.
- Rubin, Z. (1973). *Liking and Loving*. New York: Holt, Rinehart & Winston.
- Silva, A. A. (2006). O conteúdo da vida amorosa de estudantes universitários. *Interação em Psicologia, 10*(2), 301-312. Recuperado em 15 de novembro de 2011, de <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/7684/5481>
- Silva, A. A., Mayor, A. S., Almeida, T. de, Rodrigues, A. G., Oliveira, L. M. de, & Martinez, M. (2005). Determinação das histórias de amor mais adequadas para descrever relacionamentos amorosos e identificação das histórias de amor que produzem mais identificação, menos identificação e que as pessoas mais gostariam de viver. *Interação em Psicologia, 9*(2), 295-309. Recuperado em 15 de novembro de 2011, de <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/4786/3674>
- Silva, D. Z. da, & Pereira, C. A. A. (2005). O papel da consistência ideal-percepção no bem-estar subjetivo em relacionamentos íntimos. *Psico, 36*(2), 181-188.
- Sophia, E. C., Tavares, H., & Zilberman, M. L. (2007). Amor patológico: Um novo transtorno psiquiátrico? *Revista Brasileira de Psiquiatria, 29*(1), 55-62. Recuperado em 15 de novembro de 2011, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-62007000100016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychology Review, 93*(2), 119-135.
- Sternberg, R. J. (1996). Love Stories. *Personal Relationships, 3*, 1359-1379.
- Sternberg, R. J. (1997). Construct validation of a triangular love scale. *European Journal of Social Psychology, 27*(3), 313-335.
- Sternberg, R. (1998). *Love is a story*. New York: Oxford University Press.
- Sternberg, R. J. (2006). A duplex theory of love. In R. J. Sternberg & K. Weiss (Eds.). *The new psychology of love* (pp. 184-199). New Haven: Yale University Press.
- Thibaut, G. A., & Kelley, H. H. (1959). *The social psychology of groups*. New York: John Wiley.
- Yela, C. (1996). Componentes básicos del amor: Algunas matizaciones al modelo de Sternberg. *Revista de Psicología Social, (11)*2, 185-201.